

TÁCITO E A *DE VITA AGRICOLAE*: AS VIRTUDES DE UM GENERAL EXEMPLAR

Danielle Chagas de Lima²³⁶

Resumo: Pretendemos, neste artigo, observar como Tácito constrói, na obra *De Vita Agricolae*, a conduta do general Gneu Júlio Agrícola, pautada pela manifestação da *uirtus*. Desse modo, buscamos demonstrar brevemente como a *uirtus* é compreendida, a saber, designada por um conjunto de outras qualidades, as quais verificamos ao longo da descrição da personagem. Nesse sentido, analisamos virtudes tais como a *moderatio*, *prudentia* e a *temperantia* (componentes da *uirtus*) no retrato de Agrícola, essas referidas por Tácito na construção do caráter da personagem, tendo em vista desde sua formação familiar até a militar, para enfim mostrar como a *uirtus* se manifesta na conduta do general mesmo em tempos, segundo Tácito, avessos a essas. Por fim, intentamos analisar a *uirtus* de Agrícola em contextos em que suas decisões são baseadas no *silentium* e na *inertia*, a fim de refletir sobre a moderação das virtudes e das ações como meio de preservação da vida sob os principados de Nero e Domiciano.

Palavras-chave: *De Vita Agricola. Tácito. Agrícola. uirtus.*

Abstract: The main purpose of this paper is to examine Agricola's conduct and *uirtus* in Tacitus' *De Vita Agricolae*. The intention is to demonstrate how *uirtus* is understood, i.e., as a concept designated by a group of other qualities that can be observed along the character's description. Virtues like *moderatio*, *prudentia*, and *temperantia* (all of them components of *uirtus*) are analysed in Agricola's description and are mentioned by Tacitus in order to elaborate the character's ethos considering his lifetime from his familiar formation up to his military education. The second point of this research is to investigate how the general's *uirtus* can be proved even when the times are totally against virtues. Finally, this paper also intends to observe Agricola's *uirtus* in contexts in which *silentium* and *inertia* are central to his conduct, with the purpose of thinking over the moderation of virtues and actions as a necessary way of saving his life during the Principates of Nero and Domitian.

Keywords: *De Vita Agricola. Tacitus. Agricola. uirtus.*

As virtudes de Agrícola têm sido objeto de discussão de muitos pesquisadores²³⁷, que refletiram sobre o tema nas mais diversas áreas. De fato, a *De Vita Agricolae*²³⁸ coloca

²³⁶ Doutoranda do curso de Linguística (Letras Clássica) – UNICAMP. Bolsista CAPES.

²³⁷ Para citar alguns: Classen (1988); Devillers (2005); Birley (2009); Benferhat (2011); Favarsani e Joly (2013). A proposta deste artigo é parte de pesquisa de doutorado em desenvolvimento, sob financiamento CAPES.

²³⁸ Indicamos as seguintes traduções da obra em língua portuguesa: TÁCITO. Obras Menores. Trad. Agostinho da Silva. Lisboa: Horizonte. 1974; e a tradução completa realizada durante o mestrado, em 2012: CHAGAS DE LIMA, D. Gênero biográfico e historiográfico na Roma antiga: os testemunhos das fontes e a obra de Suetônio e Tácito. Campinas, SP: [s.n.], 2012. Orientador: Paulo Sérgio de Vasconcellos. Dissertação (mestrado), Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. As traduções dos textos latinos neste artigo, salvo indicação, são de nossa autoria.

em relevo as características do general de modo a construir ao longo da narrativa um exemplo de manifestação de *uirtus*. Em nosso artigo, retomar esse assunto nos pareceu relevante na medida em que gostaríamos de observar as particularidades da elaboração do retrato de Agrícola e do modo como ele dá provas da sua *uirtus*. Para tanto, buscamos traçar a elaboração da personagem partindo das descrições desde a formação no seio familiar, até no ambiente militar, chegando, enfim, às suas ações individuais.

Com efeito, desde o exórdio Tácito anuncia o tratamento das virtudes do general romano: louváveis, pois que salientes mesmo em um período político cheio de adversidades²³⁹. As ações de Agrícola durante sua vida, mesmo nos períodos mais árduos, permitem constatar algumas características que parecem definir uma conduta pautada pela *uirtus*, mesmo em tempos “tão avessos à manifestação das virtudes”, como nos informa Tácito²⁴⁰.

A fim de cumprir seu objetivo, Tácito coloca em destaque as virtudes de Agrícola, de modo a evidenciar um certo tipo de comportamento durante o tempo em que viveu o general e, nesse sentido, a descrição de seus feitos, bem como de outros fatos que ocorrem na narrativa, trazem à tona qualidades salutares da personagem principal, sobretudo sua *modestia* e sua *moderatio*, virtudes constituintes da *uirtus* romana tendo em vista determinada perspectiva²⁴¹. Para Birley (2009, p. 49), por exemplo, “a obra é um tributo aos ‘méritos’ ou à ‘excelência’ de Agrícola, as *uirtutes*: a palavra ocorre quatro vezes só no primeiro capítulo (1.4). Várias *uirtutes* são especificadas ao longo da obra”²⁴².

Quando falamos de *uirtutes*, referimo-nos ao ideal romano de *uirtus*, que pode ser compreendido, entre outros modos, como um termo que envolve uma série de

²³⁹ Veja-se, por exemplo, Tácito, *Agric.*, 1 e 2.

²⁴⁰ O historiador se justifica ao tratar da memória virtuosa de seu sogro: “Mas agora a mim, que vou narrar a vida de um homem falecido, seria necessária uma licença que eu não pediria para fazer uma acusação, tão furiosos e infestos às virtudes são os tempos”. No original: *At nunc narraturo mihi uitam defuncti hominis uenia opus fuit, quam non petissem incusaturus: tam saeua et infesta uirtutibus tempora.* (TÁCITO, *De Vita Agricolae*, 1.2).

²⁴¹ Para a compreensão da *uirtus* como um termo geral que abrange outras virtudes, ver McDonnell (2006, p. 107 e ss.). O autor trata da relação do conceito de *uirtus* abarcando as ditas virtudes cardinais. Wallace-Hadrill (1981, 300-301) faz uma leitura um pouco diferente a respeito das virtudes cardinais e de um suposto cânone de virtudes imperiais. Partindo das virtudes presentes no escudo de Augusto, o *clipeus uirtutis*, dentre elas a *uirtus*, o autor discute a correspondência desse grupo com as virtudes cardinais. Nesse viés, portanto, a *uirtus* está sendo tratada como uma das virtudes variantes do cânone. Aqui entenderemos o conceito como relacionado a outras virtudes, às cardinais e suas correlatas.

²⁴² No original: *The work is a tribute to Agricola's 'merits' or 'excellence', uirtutes: the word occurs four times in the first chapter alone (1.1-4). Various uirtutes are specified throughout the work.*

qualidades²⁴³. É por meio dessas qualidades componentes da *uirtus* que Tácito descreve não apenas seu sogro, mas também as pessoas com quem o general convive, mostrando que a manifestação de determinada conduta política, ou seja, pautada pelo valor da *uirtus*, é possível durante o período em que viveu Agrícola²⁴⁴. Dessa maneira, a construção do retrato de Agrícola se baseia no emprego representativo de um léxico que exalta seu comportamento, como pelos substantivos *patientia*, *temperantia* e *moderatio*, entre outros termos correlatos, que se coordenam ou se relacionam em certa medida ao ideal de *uirtus*.

Assim, observaremos a presença desse vocabulário na *De uita Agricolae*, que parece reafirmar o valor desse conceito, bem como suas acepções no principado que Tácito reproduz, e ganhar sentido na medida em que produz um contraste entre o comportamento político e moral de Agrícola e o dos próprios imperadores, revelando que ainda existem homens de *uirtus* no Império²⁴⁵.

A UIRTUS BREVEMENTE

A *uirtus* é um conceito romano cuja significação se transforma durante o tempo, sendo influenciada por questões político-sociais. No decurso da República romana, a *uirtus* denotava sobretudo coragem marcial, mas com seu declínio, o termo passa a carregar também conotações éticas, especialmente no que se refere à vida política²⁴⁶. Vejamos a

²⁴³ Sobre a discussão *uirtus* e virtudes cardinais: McDonnell (2006); Wallace-Hadrill (1981); North (1966); Hellegouarc'h (1963). O termo *uirtus*, por si só, pode ter a acepção de coragem militar (McDONNELL, 2006).

²⁴⁴ É importante destacar que reproduzimos as visões de Tácito sobre a época retratada, bem como o modo pelo qual exalta Agrícola em contraste ao detrimento dos imperadores, conscientes de que a narrativa se constrói por meio de diversos procedimentos retóricos que conferem ficcionalidade ao texto. Sabemos, portanto, que não se trata de um testemunho fidedigno e único da época. Contudo, tentamos observar o vocabulário e seu funcionamento no texto.

²⁴⁵ Faversoni e Joly (2013, p. 142) apontam que “se por um lado, é claro que quase todas as características atribuídas ao general remontam àquelas que eram próprias aos grandes da República, que foram aclamados *imperatores*, por outro lado, a narrativa afasta cuidadosamente o perfil de Agrícola dos que se transformaram em príncipes”. Com efeito, Tácito nos mostra ao longo da obra que Agrícola dispunha de todas as virtudes que seriam necessárias a um príncipe, os quais se afastaram delas em todo o período do principado.

²⁴⁶ Vide McDonnell (2006, p. 335 e 373) que defende, em contraposição a Earl (1967), que a *uirtus* como atributo político aparece somente a partir de Cícero, havendo poucas referências com esse sentido no latim pré-clássico. ¹² No original: *La notion de uirtus est l'une des plus générales qui soient. Étymologiquement le mot désigne la situation ou la qualité de uir, c'est-à-dire, de l'homme digne de ce nom, et par conséquent avant tout du « héros » ou du guerrier. A l'époque historique, il s'applique aux capacités manifestées par des chefs ou des soldats dans une action militaire [...] Appliqué à un haut personnage, le mot uirtus constitue, à son égard, un éloge implicite, souvent confirmé par l'accompagnement d'un adjectif laudatif. Il exprime la capacité politique de ce personnage, son « mérite personnel » indépendamment de toute considération matérielle ou sociale.*

definição de Hellegouarc’h que apresenta um histórico do termo:

A noção de *uirtus* é uma das mais gerais que existem. Etimologicamente, a palavra designa a situação ou a qualidade de *uir*, ou seja, do homem digno desse nome e, conseqüentemente, antes de tudo, do “herói” ou do guerreiro. Na Antiguidade, ela se aplica às capacidades manifestadas por chefes ou soldados em uma ação militar. [...] Aplicada a um grande personagem, a palavra *uirtus* constitui, por sua vez, um elogio implícito, frequentemente confirmado pelo acompanhamento de um adjetivo laudatório. Ela exprime a capacidade política do personagem, seu “mérito pessoal”, independentemente de qualquer consideração material ou social¹². (HELLEGOUARC’H, 1963, p. 245)

Tendo em vista, então, os deslocamentos de sentido do termo e de seu funcionamento nos diferentes contextos, é importante pensar sobre o que seria essa qualidade de *uirtus* à época de Agrícola. Nesse sentido, um dos aspectos que se deve levar em consideração é que tal conceito, durante o período imperial, carregava consigo pelo menos dois sentidos: os de coragem marcial e qualidade ética. O uso ético começa a fazer-se presente nas obras de Cícero, nas quais encontramos a definição de *uirtus* a partir de um decalque ou empréstimo da ideia grega de *arethé* (ἀρετή)²⁴⁷. Assim, a palavra se define a partir de um conjunto de virtudes, em geral denominadas “virtudes cardinais”²⁴⁸. Uma das definições passíveis de serem encontradas na literatura latina republicana é a proposta pelo próprio orador:

Nam uirtus est animi habitus naturae modo atque rationi consentaneus. Quamobrem, omnibus eius partibus cognitis, tota uis erit simplicis honestatis considerata. Habet igitur partes quattuor: prudentiam, iustitiam, fortitudinem, temperantiam. (Destaques nossos)

Pois a *uirtus* é um aspecto da natureza da alma coerente com a medida e também com a razão. Assim, conhecendo todas as suas partes, da unidade à honestidade, seu valor total será conhecido. Possui ela, portanto, quatro partes: prudência, justiça, coragem, temperança²⁴⁹.

Cícero considera como partes da *uirtus* as seguintes virtudes, como vimos: a *prudentia*, a *iustitia*, a *fortitudo* e a *temperantia*, qualidades essas que servem para descrever o homem de *uirtus* e que encontramos de modo abundante na *De Vita Agricolae*. Dentre essas, no entanto, limitamo-nos a tratar brevemente da *prudentia* e da

²⁴⁷ McDonnell (2006, p. 342). Para o autor, também Salústio relaciona a *uirtus* com *arethé* para conferir um sentido ético à palavra McDonnell (2006, p. 370).

²⁴⁸ O conjunto de virtudes que definem a *uirtus* é variável, embora se possa observar a recorrência de algumas delas em diversos autores. Wallace-Hadrill (1981, p. 300) discute as formações socráticas e aristotélicas do conjunto das virtudes cardinais, dentre quais podem figurar, além das virtudes mencionadas, a *sapientia*, por exemplo.

²⁴⁹ Cíc., *Inu. Rhet.*, 2.159.

temperantia, e dos atributos a ela concatenados, ou seja, virtudes que a particularizam, como a *continentia*, a *clementia* e a *moderatio*.

Analisando interpretações modernas, vemos que, no *Vocabulário Latino de Relações Políticas sob a República*, a *prudentia* engloba diversos significados, mas de maneira geral é a qualidade de prever acontecimentos que interessem ao estado²⁵⁰. É uma qualidade de homens com experiência na vida política e se manifesta também pela *temperantia* e pela *sapientia*. A *temperantia*, por sua vez, envolve uma espécie de prudência que considera o respeito pela medida e pelo senso de proporção, aplicando-se mais diretamente às emoções humanas, ou seja, a temperança é o controle de si²⁵¹, um senso de medida que se revela de três maneiras, designadas entre os romanos pelas palavras *continentia*, *clementia* e *modestia*, segundo Hellegouarc'h (1963, p. 259). Cada um desses termos se relaciona a um âmbito da vida e corresponde a diferentes sentimentos. Dentre as fontes antigas, lemos mais uma vez Cícero, para quem, em *De Inuentione* (2.164), a *continentia* é o modo da *temperantia* relativa às paixões, a *clementia*, ao ódio, e a *modestia*, ao espírito:

Temperantia est rationis in libidinem atque in alios non rectos impetus animi firma et moderata dominatio. Eius partes continentia, clementia, modestia. Continentia est per quam cupiditas consilii gubernatione regitur; clementia, per quam animi temere in odium alicuius iniecti [concitati] comitate retinentur; modestia, per quam pudor honesti curam et stabilem comparat auctoritatem.

A temperança é a dominação, moderada e firme, da razão sobre a paixão e outros ímpetos indecorosos da alma. Suas partes são a continência, a clemência e a modéstia. A continência é o desejo regido pelo sábio domínio; a clemência, com a qual se retém os ânimos levados a odiar qualquer um sem motivo; a modéstia é o recato íntegro que propicia uma autoridade estável e cautelosa²⁵².

Nessa disposição, a *continentia* é a virtude que se opõe à libido e é indispensável aos homens que governam, na medida em que devem controlar suas paixões e desejos. É essa qualidade que impede que, ao dispor de um poder, os homens busquem enriquecimento pessoal ou vantagens durante o exercício de sua função, por exemplo. Por

²⁵⁰ No *De Officiis*, I, 23.81, Cícero trata de tal característica do homem prudente. O orador sublinha a importância da capacidade da “previsão do futuro pela reflexão e inteligência” e, para isso, é necessário que ele seja “confiante em sua prudência e julgamento”. Nesse sentido, a *prudentia* definida por Cícero no domínio da “grandeza da alma” compreende também traços da *sapientia*.

²⁵¹ Cícero traduz como *temperantia* o termo grego *sophrosyné* (σωφροσύνη), cujo significado era, na verdade, alheio aos romanos, conforme afirma North (1966, p. 258). Para os gregos, essa virtude era, grosso modo, a interpretação de experiências morais, políticas, físicas em relação à harmonia e à proporção, e essa experiência indica o conhecimento e o controle de si (veja-se North, 1966, p. 258).

²⁵² Cic., *Inu. Rhet.*, 2.164.

sua vez, a *clementia* é a manifestação da *temperantia* em relação ao outro e, nesse sentido, visa à misericórdia e ao desejo de não prejudicar alguém, sendo preciso controlar a expressão do ódio²⁵³. Tal qualidade é essencial aos chefes de estado, pois se presume que a severidade em interesse do estado precisa ser temperada. A *modestia* é a virtude daquele que guarda a medida de si mesmo, e é a ideia de mesura que explica sua relação com a *temperantia*²⁵⁴. Em termos de exercício de poder, trata-se do indivíduo que sabe controlar a autoridade, exercendo-o de modo comedido e sábio²⁵⁵.

Tendo isso em vista, pode-se dizer que a virtude da *moderatio* deve ser observada pelo homem *modestus*; dito de outro modo, a *modestia* não existe sem o exercício da *moderatio* e, por isso, uma não se realiza sem a outra; assim ocorre que, com frequência, sejam compreendidas juntas e apresentadas como sinônimos²⁵⁶.

Durante a República, a qualidade da *moderatio* correspondia, entre outras coisas, à “atitude do homem político que sabe ver, para além do resultado imediato e da glória pessoal, o verdadeiro interesse de sua pátria”²⁵⁷, segundo Hellegouarc’h (1963, p. 264). Nesse período, a *moderatio* assume grande importância no pensamento romano, e alguns autores, como Benferhat (2011)²⁵⁸, consideram-na um dos pilares da vida em sociedade, pois, ainda que seja uma qualidade individual, ela deveria estar a serviço do coletivo²⁵⁹.

²⁵³ A *clementia* era uma das qualidades mais notáveis de Júlio César e tal associação à divindade *Clementia* fez parte da elaboração de sua figura pública, reivindicando grandes qualidades de outros generais, conforme explica McDonnel, 2006, p. 315.

²⁵⁴ Em Cícero, a concepção do termo se refere à da moderação das paixões, ainda que no *De Officiis*, 1.27.93, o orador amplie o lugar da *modestia*, situando-a dentro daquilo que é conveniente ou adequado, ou que está de acordo com o *decorum*: [...] *temperantia et modestia omnisque sedatio perturbationum animi et rerum modus cernitur: hoc loco continetur id, quod dici latine decorum potest*; (“a temperança e a modéstia, todo aplacar das perturbações da alma, e o discernimento da mesura das coisas: nesse ponto está contido o que pode ser chamado em latim de decoro”).

²⁵⁵ Em sua obra *Du bon usage de la douceur en politique dans l’oeuvre de Tacite*, Benferhat (2011) faz um levantamento do comportamento das personagens retratadas pelo historiador, em relação à *lenitas* e à *clementia*. Para tanto, a estudiosa analisa um terceiro aspecto da *temperantia*, a *modestia*, virtude à qual pretendemos nos ater mais detidamente, pois que nos parece a mais saliente no retrato de Agrícola

²⁵⁶ *Modestia* e *moderatio* são derivadas do termo *modus*, que tem como uma de suas acepções a ideia de limite, mesura, de manter a medida e negar extremos (OLD, 1968, p. 1124-25).

²⁵⁷ No original: [...] *l’attitude de l’homme politique qui sait voir, au-delà du résultat immédiat et de la gloire personnelle, l’intérêt véritable de l’État*.

²⁵⁸ Veja-se também Della Morte (1980), que trata do termo como fundamental para a sociedade romana a partir de uma análise das obras de Cícero. V. DELLA MORTE, P. M. “Alcune osservazioni sul termine *moderatio* in Cicerone”: *Bolletino di studi latini* (1980), 26-37.

²⁵⁹ Em Tito-Lívio, por exemplo, a importância conferida à *modestia* e à *moderatio* na conduta do homem político é notável e representa um critério distinto em relação ao comportamento virtuoso. Monreal (1997) considera que o termo *moderatio* aparece em Tito-Lívio notadamente para se referir à ação do homem político e que os exemplos de *modestia* e *moderatio* presentes na obra do historiador ilustram como tais qualidades teriam sido praticadas durante o período republicano; para a pesquisadora (1997, p. 66), “nesses livros, o exercício do poder, as tensões devidas ao excesso e o apaziguamento vindo da mesura, são formadores salutares do caráter romano”. V. MONREAL, P. R. “Apuntes de lexicografía a propósito de los

Mais tarde, Tácito lança luz à *moderatio*, como se vê na *De Vita Agricola*, de modo a apresentar o caráter comedido da personagem e mostrar como isso ecoa não em relação ao coletivo especificamente, mas na possibilidade de sobrevivência do indivíduo na vida política imperial.

Com efeito, os termos *moderatio* e *modestia*, bem como seus correlatos tal como *temperantia* e a *prudentia*, componentes da *uirtus*, aparecem na *De Vita Agricola* não só para descrever a conduta de Agrícola (como também a de outras personagens), mas ainda para mostrar como essas virtudes estão desfiguradas sob o Império, notadamente em relação aos príncipes²⁶⁰. Desse modo, na biografia de Agrícola, a virtude do general constitui um aspecto fundamental da obra, colocando em xeque a conduta do imperador, normalmente um contraexemplo do que se esperava do modelo de comportamento para um governante. Segundo Classen (1988, p. 95), o objetivo de Tácito é expor sua reflexão quanto à situação do Império naquele momento e, assim, nesta obra, “o tratamento de um conceito moral central, o da *moderatio* (*modestia*)” aparece ancorado na descrição do caráter do general em contraste com a ausência de virtude no comportamento do verdadeiro líder, o imperador. Veremos, portanto, como as características que integram a *uirtus* aparecem na descrição de Agrícola e ao longo de sua biografia, ilustrando o diferencial de sua conduta.

A UIRTUS DE AGRÍCOLA

O contraste entre as condutas de Agrícola e dos imperadores é trabalhado desde o início da obra: quando da descrição de sua infância e educação já se pode notar o vocabulário da *uirtus* na elaboração do retrato do futuro general e de seus familiares em oposição às figuras de imperadores, como Calígula.

Não ao acaso, parece-nos, Tácito indica que Júlio Grecino, pai de Agrícola, era conhecido por sua aplicação à eloquência e à filosofia (*studio eloquentiae*

términos *moderatio*, *modestia* y *temperantia* in Tito Livio”: *Cuadernos de Filología Clásica* 13 (1997), 61-71.

²⁶⁰ Por exemplo, Tácito emprega diversas vezes o termo *moderatio* para descrever Tibério nos *Annales*. No entanto, há que se investigar que aspecto de seu comportamento o historiador pretende revelar, uma vez que, conforme aponta Benferhat (2011, p. 288), tal uso seria irônico e Tácito deseja mostrar a *adrogans moderatio* do imperador. Vale notar que pudemos observar o uso de *adrogans* também em relação a Domiciano (*Agric.*, 42.4) e a Agrícola, que, no entanto, dela se despojava (*adrogantiam exuerat*) (*Agric.*, 9.4).

sapientiaeque)²⁶¹. A *sapientia* é uma qualidade que se equipara, muitas vezes, à *uirtus*, uma vez que o sábio possui a medida do justo e do honesto, atributos esses que também concernem à qualidade de *uirtus*²⁶². A sabedoria de Júlio Grecino, de família ilustre, como pontua Tácito, é aclamada frente à postura de Calígula, imperador cuja ira foi despertada justamente por causa das virtudes do pai de Agrícola:

Pater illi Iulius Graecinus senatorii ordinis, studio eloquentiae sapientiaeque notus, iisque ipsis uirtutibus iram Gai Caesaris meritis.

Seu pai, Júlio Grecino, da ordem dos senadores e conhecido por sua dedicação à eloquência e sabedoria, por causa de suas próprias virtudes, logrou a ira de Gaio César²⁶³.

Ele teria sido morto por não obedecer a Gaio, que lhe ordenara acusar injustamente Marco Silano. Percebemos que Grecino se apresentava, desse modo, também como um homem de *uirtus*. Júlia Procila, mãe do biografado, é descrita como uma mulher de *rara castitatis* e de *prudencia*²⁶⁴. A observação da prudência, parte da *uirtus* atribuída à personagem, revela um aspecto importante do termo no período imperial. Segundo McDonnell (2006), umas das mudanças acerca da *uirtus* e de seu significado nesse contexto é que, se antes tal qualidade era atribuída somente a homens (vide seu caráter marcial), agora poderia também referir-se à postura de mulheres (2006, p. 386). Foi tal qualidade que lhe permitiu prever a avidez com que Agrícola aprendia a filosofia, educando-o nesse sentido; portanto, graças à mãe, quando maduro, Agrícola soube dela reter “aquilo que é o mais difícil, a moderação”. Vale notar no passo em questão que o texto latino traz a expressão *ex sapientia modum*, a qual parece intensificar a importância da medida (*modum*), mesmo no aprendizado ou exercício da virtude.

²⁶¹ Tác., *Agric.*, 4.2.

²⁶² A *sapientia* pode ser vista como decorrente da moderação e caminha junto com a *uirtus*. Sobre a *sapientia* como complemento da *uirtus* no latim pré-clássico e, depois, com sentido político, veja-se McDonnell, 2006, p. 134 e 140. Como fonte antiga, vemos em Cícero (*De finibus*, III, 25) que as demais virtudes se desenvolvem a partir da sabedoria: “Ora, ineptamente o termo último da medicina e da navegação foi comparado com o termo último da sabedoria. Pois a sabedoria abarca tanto a grandeza de alma quanto a justiça e é tal, que julga tudo o que ocorra ao homem como inferior a si, o que não sucede às outras artes. Estar em posse de todas as virtudes, porém, daquelas mesmas às quais há pouco fiz menção, ninguém poderá, se não tiver estabelecido que não há nada que distinga ou torne diferente uma coisa de outra senão o honroso e o torpe”. No original: *Inscite autem medicinae et gubernationis ultimum cum ultimo sapientiae comparatur. Sapientia enim et animi magnitudinem complectitur et iustitiam, et ut omnia, quae homini accidunt infra se esse iudicet, quod idem ceteris artibus non contingit. Tenere autem uirtutes eas ipsas, quarum modo feci mentionem, nemo poterit, nisi statuerit nihil esse quod intersit aut differat aliud ab alio, praeter honesta et turpia*. Tradução de CALHEIROS (2009).

²⁶³ Tác., *Agric.*, 4. 2-3.

²⁶⁴ Tác., *Agric.*, 4.5.

A seguir, após o retrato de um seio familiar sustentado²⁶⁵ por qualidades relacionadas à *uirtus*, Tácito amplia sua descrição para a esfera militar, ambiente no qual o aprendizado de Agrícola também se fundamentou sobre ensinamentos de pessoas dotadas de virtudes como a *moderatio*. Suetônio Paulino, com quem o futuro general iniciou a carreira castrense, é descrito como um chefe “diligente e moderado” (*diligens ac moderatus*)²⁶⁶, qualidades que se manifestaram também durante o exercício militar de Agrícola.

Até aqui, reparamos que Tácito parece, pouco a pouco, familiarizar o leitor com virtudes às quais Agrícola esteve exposto da infância a seu amadurecimento, seja na esfera familiar – na qual identificamos uma *uirtus* ética –, seja na militar, em que se observa qualidades da personagem que se entremeiam no âmbito da coragem marcial e da ética pessoal. Nessa composição, o historiador também parece colocar em jogo dois aspectos das virtudes: o “hereditário” e o adquirido socialmente ou por inclinação pessoal, questões que fizeram parte da discussão sobre a concepção de *uirtus* na transição da República tardia para o principado²⁶⁷.

As virtudes atribuídas propriamente a Agrícola se manifestam a partir do capítulo VII, momento da narrativa em que, ainda um jovem general, recebe o comando da indisciplinada 20ª Legião, tendo sua moderação destacada por Tácito:

quippe legatis quoque consularibus nimia ac formidolosa erat, nec legatus praetorius ad cohibendum potens, incertum suo an militum ingenio. Ita successor simul et ultor electus rarissima moderatione maluit uideri inuenisse bonos quam fecisse. (Destaque nosso)

Ela era irredutível e temerosa até para os legados consulares, e nem o legado pretoriano podia coibi-la, não se sabe se pelo temperamento dele mesmo ou dos soldados. Assim, ao mesmo tempo, escolhido sucessor e corretor,

²⁶⁵ Tác., *Agric.*, 4.6.

²⁶⁶ Tác., *Agric.*, 5.1. Vale notar que Tácito também se serve do adjetivo *modestus* para descrever o comportamento do general nas *Historiae*, 1.87.5-6. Segundo aponta McDonnell (2006, p. 305), a *diligentia* (aqui, o adjetivo *diligens*) é frequentemente associada à técnica ou a aspectos intelectuais daquele que comanda e, algumas vezes, pode aparecer complementando a *uirtus*.

²⁶⁷ O conceito republicano de *uirtus* não levava em conta, a priori, a ideia de virtude como um traço pessoal, mas como algo adquirido por meio do serviço à República, portanto, a *uirtus* só poderia ser manifestada por aqueles originados da *nobilitas*. Com as mudanças em relação ao lugar da aristocracia na sociedade, o Império concebeu a *uirtus* de outro modo, uma vez que a *nobilitas* praticamente já não existia à época de Tácito. No entanto, a mudança da mentalidade nesse aspecto começa a acontecer quando os consulados se abrem para aqueles que dão prova de sua *uirtus*, ainda que não fizessem parte da *nobilitas*. Isso aconteceu porque, ao fim da República, as virtudes pessoais passaram a ser mais reconhecidas do que o *genus* do indivíduo (EARL, 1976, p. 49). É nesse contexto, por exemplo, que aparecem os *homines noui*, termo que designa aqueles que chegaram a ocupar o cargo de magistrados e a exercer papéis políticos sem serem, necessariamente, originados da *nobilitas*. Vide também Hellegouarc’h (1963).

preferiu, com a mais rara moderação, parecer tê-los encontrado bons a tê-los assim tornado²⁶⁸.

O historiador aponta que a *moderatio* de Agrícola é da mais rara²⁶⁹ (*rarissima moderatione*), superlativo que reforça a postura do general em relação a seu modo de agir, sobretudo em momentos em que facilmente sua conduta poderia ser corrompida. Vê-se, portanto, que o general dá prova de sua virtude ao saber controlar seu poder. Ainda em relação à atribulada XX Legião, outra passagem revela o caráter virtuoso de Agrícola diante de um contratempo, inclusive com os governadores da Bretanha: “experiente em ceder e sábio para unir o que é útil ao honesto, abrandou sua força e conteve seu ardor, para que esse não crescesse” (*temperavit Agricola uim suam ardoremque compescuit, ne incretaret, peritus obsequi eruditusque utilia honestis miscere*. Destaque nosso)²⁷⁰. Novamente, o general exibe sua virtude em controlar seu poder sobre o outro, não agindo de modo desmedido. A expressão *temperare uim* evidencia a capacidade de Agrícola de refrear ou mesmo se abster de sua força, a fim de *compescere ardorem*, construção que também está no domínio semântico do controle, do domínio das paixões. Vemos aqui, portanto, o uso do verbo ligado à *temperantia* no contexto do controle de suas paixões em relação ao que afeta o outro, conforme apontamos anteriormente. Esse controle de emoções tem o objetivo, justamente, de não deixar que elas se intensifiquem e que ele aja desmesuradamente, como ocorre amiúde com aqueles que estão no poder²⁷¹.

Os atributos de Agrícola relacionados à *uirtus*, além de referenciados nas mais diversas de suas ações, vêm acrescidos de outras qualidades que os intensificam, haja vista o atributo *rarissima* supracitado. Outro exemplo disso é o emprego do adjetivo *naturali* para exaltar sua *prudentia*, em 9.3; Agrícola não só era prudente, mas tal característica lhe era natural ao agir: “Agrícola, de uma prudência natural, mesmo entre togados administrava com afabilidade e justiça.” (*Agricola naturali prudentia, quamuis inter togatos, facile iusteque agebat*. Destaque nosso)²⁷². A prudência natural de Agrícola (*naturali prudentia*) é uma qualidade inata que parece acentuar também o fato de que

²⁶⁸ Tác., *Agric.*, 7. 5-6.

²⁶⁹ Vale notar que *rarus* foi adjetivo empregado para qualificar a *castitas* da mãe de Agrícola.

²⁷⁰ Tác., *Agric.*, 8. 1.

²⁷¹ Com efeito, no terceiro livro dos *Annales*, Tácito chega mesmo a estabelecer uma relação entre o nascimento das monarquias e a desaparecimento da *modestia*: “Mas, depois que a igualdade foi abandonada e em lugar da modéstia e da vergonha a ambição e a violência aumentavam, estabeleceram-se as monarquias e permaneceram para sempre entre muitos povos.” No original: *At, postquam exui aequalitas et pro modestia ac pudore ambitio et uis incedebat, prouenere dominationes multosque apud populos aeternum mansuere*. (TÁCITO, *Ann.*, 3.26)

²⁷² Tác., *Agric.*, 9.3.

administrava com *iustitia* a província, outra virtude da alçada da *uirtus* e que ressalta tal qualidade no sogro de Tácito²⁷³.

A disposição das qualidades do campo semântico da *uirtus* por Agrícola na narrativa de Tácito revela também o uso que o historiador faz do conceito, trazendo tanto o significado ético como o marcial, e sugerindo as nuances de sentido que assume no contexto: à primeira vista, tem-se a impressão de que, se em alguns autores um ou outro emprego semântico pareça bem delimitado, no *Agricola*, o significado é sobretudo ético, mesmo em ambientes referentes ao exercício militar²⁷⁴ (talvez seja possível dizer que esses sentidos estejam mesclados ali). Ainda é preciso refletir, desse modo, sobre um novo deslocamento de sentido do termo no referido período.

MODESTIA E MODERATIO: UMA QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA

A moderação de Agrícola dá sinais também sob o principado de Nero. No exercício de suas funções políticas, Agrícola soube como agir de forma comedida, tendo em vista as circunstâncias à época:

Mox inter quaesturam ac tribunatum plebis atque ipsum etiam tribunatus annum quiete et otio transiit, gnarus sub Nerone temporum, quibus inertia pro sapientia fuit. Idem praeturae tenor et silentium; nec enim iurisdictio obuenerat;(Destaque nosso)

Logo, entre a questura e o tribunato da plebe, e no mesmo ano do tribunato, obteve repouso e sossego. Estava ciente de que na época de Nero a inércia fazia as vezes de sabedoria. Agiu com o mesmo comportamento e silêncio durante a pretura, pois não lhe coubera a administração da justiça²⁷⁵.

Tácito aponta a *sapientia* do general, que optou por passar o intervalo entre suas magistraturas no repouso e no *otium*, pois era consciente de que naquele momento a *inertia*, ou a inação política, era uma prova de sabedoria. Do mesmo modo o fez durante a pretura: manteve o *silentium*²⁷⁶. De modo quase paradoxal, servindo à República sem –

²⁷³ A propósito da presença desses adjetivos junto às virtudes, Hellegouarc'h (1963) já havia assinalado a recorrência de tal evento no emprego do termo. Além disso, McDonnell (2006, p. 341) chama atenção para uma circunstância semelhante nos discursos de Cícero quando se trata de uma personagem importante.

²⁷⁴ Cf. McDonnell (2006).

²⁷⁵ Tác., *Agric.*, 6.4-5.

²⁷⁶ Vale notar aqui que Agrícola não participou, desse modo, da revolta de Pisão. Favarsani e Joly discutem a postura da aristocracia durante a tirania em Roma. Para os autores, havia integrantes da tirania que, adutores, se beneficiaram dela. Havia aqueles que a ela se opuseram e sofreram seja com a morte ou sendo exilados; por fim, havia um grupo que continuou a servir à república mesmo nesse momento, que seria o caso de Tácito e Agrícola, que “construíram suas carreiras preservando sua autonomia aristocrática”

aparentemente – despertar a ira do imperador, Agrícola moderou suas paixões em um momento em que tal comedimento ético poderia lhe salvar a vida. Segundo Earl, “os últimos anos do reino de Nero foram um dos poucos períodos em que o maior defeito de um homem da classe senatorial, o não envolvimento nos assuntos públicos, *inertia*, pôde ser visto como sabedoria” (1957, p. 91-2)²⁷⁷.

Tendo em vista esse episódio, compreendemos melhor o pensamento que Tácito expõe logo no próêmio da biografia, que concerne ao estado do principado antes do advento de Trajano: “Com efeito, até a doçura da própria inércia se nos insinua e primeiro é odiada, depois, por displicência, passa a ser amada” (*subit quippe etiam ipsius inertiae dulcedo, et inuisa primo desidia postremo amatur*)²⁷⁸. Essa reflexão do historiador parece evocar justamente a percepção de que algo do comportamento virtuoso teve que se adequar sob o poder de Domiciano: se a *inertia* num viés republicano era mal recebida, uma vez que a abstenção ou o afastamento das atividades políticas não era conforme ao comportamento do homem político virtuoso²⁷⁹ e por isso poderia ser vista negativamente, à época de Nero e Domiciano, pelo menos, era a saída mais adequada. Em tal passagem, Tácito chega a explicar que, durante os quinze anos desse principado, muitos foram mortos e os que “vieram em silêncio” (*uenerunt in silentium*)²⁸⁰ puderam sobreviver²⁸¹. Nota-se, assim, o emprego de *inertia* e *silentium* como atributos positivos. Do ponto de vista de Classen (1988), Tácito mostra que esse seria o meio de sobreviver nesses tempos e, assim, a *prudentia* e a *moderatio* do general são destacadas:

(FAVERSANI; JOLY, 2013, p. 141-2).⁴³ No original: *The last years of Nero's reign were one of the few periods when the greatest fault in a man of the senatorial class, non-involvement in public affairs, inertia, could be counted wisdom.*

²⁷⁷ No original: *The last years of Nero's reign were one of the few periods when the greatest fault in a man of the senatorial class, non-involvement in public affairs, inertia, could be counted wisdom.*

²⁷⁸ Tác., *Agric.*, 3.1.

²⁷⁹ O *otium* poderia ser aceitável se fosse para a atividade intelectual, conforme defende Cícero, por meio da ideia de *otium cum dignitate*. É preciso dizer que o conceito ciceroniano é de complexa definição e aparece, no sentido que nos convém aqui, em obras como o *De Oratore* 1.1 (*ut uel in negotio sine periculo uel in otio cum dignitate esse possent*). Sobre o *otium* em Cícero, vide BRAGOVA, A. “The concept *cum dignitate otium* in Cicero’s writings”. *Studia Antiqua et Archaeologica* 22(1),2006, p. 45-49. No que concerne à época imperial, a noção de *otium* ganha novas acepções. As discussões sobre o tema são extensas; sobre as concepções de *otium* até a época imperial, ver ANDRÉ, J-M. *L’otium dans la vie morale et intellectuelle romaine: des origines à l’époque augustéenne*. Paris: Presses Universitaires de France, 1966. Ver também Classen,1988, p. 103.

²⁸⁰ Tác., *Agric.*, 3.2.

²⁸¹ Tácito relata que no principado de Domiciano, diversas manifestações literárias foram reprimidas e que a inação passa a ser adorada na medida em que a tirania se coloca como o poder absoluto contra a sociedade. Nesse sentido, pode-se pensar que como a liberdade de expressão havia sido retirada, aceitar a *inertia* parecia mais adequada ao decoro. Com efeito, Tácito cita no *Agrícola*, e também nos *Annales* e nas *Historiae* autores estoicos que foram punidos pelos imperadores. Cf. Tác., *Agric.*, 2, por exemplo.

no sentido de uma restrição calculada de atividade, mesmo em tempos de *quies* e *otium* (IV, 3), de *inertia* (VI, 3), de *silentium* (VI, 4), de *tranquillitas* e *otium*, quando isso parece mais prudente (XL, 4), i. e., quando existe o perigo de inflamar a ira ou a insatisfação do príncipe²⁸². (CLASSEN, 1988, p. 102)

A leitura de Classen (1988, p. 100), nesse sentido, interessa na medida em que o autor entende que *moderatio* se refere ao “sujeito que evita tudo o que pode desagradar o líder, trazendo, assim, fama a si mesmo, mas a custo de sua própria vida”. Ainda nesse viés, Benferhat (2011, p. 286) considera tal *moderatio* a capacidade de “se adaptar ao principado” e de “salvar a vida, como o faz Agrícola”²⁸³. Com efeito, quando Agrícola obtém uma vitória contra os britanos e está em vias de alcançar a *gloria*, Tácito destaca os efeitos que isso causa no príncipe: Domiciano tinha receio de que o renome do general ofuscasse o seu próprio²⁸⁴:

Id sibi maxime formidolosum, priuati hominis nomen supra principem attolli: frustra studia fori et ciuiliū artium decus in silentium acta, si militarem gloriam alius occuparet; cetera utcumque facilius dissimulari, ducis boni imperatoriam uirtutem esse.

Para ele, o mais terrível era ter o nome de um mero cidadão exaltado acima do de um príncipe. As ocupações no fórum e o decoro das artes civis teriam sido lançados em vão no silêncio, se outro usurpasse a glória militar. Seja como for, as demais coisas eram mais facilmente dissimuladas, mas ser bom comandante era uma virtude imperial²⁸⁵.

Tácito apresenta os riscos que corre Agrícola por manifestar uma *uirtus*, uma coragem militar que não faz aumentar a glória do príncipe, mas a sua própria. Além disso, lembra-nos do silêncio compulsório sob Domiciano, que nada adiantou para que suas qualidades fossem vistas, conforme aponta Tácito; com efeito, Agrícola é retratado como o bom general²⁸⁶ e configura, em certa medida, um rival do príncipe. Consciente disso,

²⁸² No original: *it is exemplified by Agrícola's moderatio and prudentia in the sense of a calculated restraint of activity, at times even of quies et otium (VI, 3), of inertia (VI, 3), of silentium (VI, 4), of tranquillitas and otium, when it seems more prudent (XL, 4), i. e., when there is danger of rousing the emperor's anger or displeasure.*

²⁸³ A *inertia* como sabedoria é lembrada também por Yavetz, 1984, p. 34. Para o autor, essa ideia ocorre desde o principado de Augusto. Vide YAVETZ, Z. *La plèbe et le prince: foule et vie politique sous le haut-empire romain*. Paris: La Découverte, 1984.

²⁸⁴ Vale notar que Domiciano havia simulado um triunfo na Germânia, no ano de 83, conforme assinala Tácito, *Agric.*, 39.2.

²⁸⁵ Tác., *Agric.*, 39.3. É importante notar que o adjetivo *imperatorius* pode também ser referente a comandante ou general. Optamos pela acepção de imperial para evocar a disputa implícita entre as virtudes do general e as do príncipe.

²⁸⁶ Com efeito, além das virtudes que entendemos aqui como parte da *uirtus* – num viés mais moral –, Tácito também atribui ao sogro, com certa frequência, as virtudes do bom general, a saber *fortitudo*, *industria*, *consilio* e *auctoritas*. Esse conjunto de virtudes – diverso do que temos apontado ao longo deste artigo – e tal concepção de *uirtutes imperatoriae* é forjado por Cícero, em seu *De Cn. Imp. Pompei*, 29.

tendo sido chamado a Roma pelo imperador²⁸⁷, Agrícola procura não chamar a atenção com sua chegada e

Ceterum uti militare nomen, graue inter otiosos, aliis uirtutibus temperaret, tranquillitatem atque otium penitus hausit, cultu modicus, sermone facilis, uno aut altero amicorum comitatus, adeo ut plerique, quibus magnos uiros per ambitionem aestimare mos est, uiso aspectoque Agricola quaerent famam, pauci interpretarentur. (Destaque nosso)

Além disso, para temperar com outras virtudes o nome militar, odioso entre os ociosos, dedicou-se plenamente à tranquilidade e ao ócio, modesto na vida, de palavra calma, acompanhado de um ou outro amigo, a tal ponto que muitos, que por costume estimam os grandes homens pela ambição, vendo e observando Agrícola, indagavam o motivo da fama de Agrícola, mas poucos a compreendiam²⁸⁸.

Vê-se que o general compreende o tempo em que vive e os efeitos de sua glória; sabendo disso, usa da *temperantia* ao dispor de seu renome e lança-se ao ócio e à tranquilidade, à primeira vista incoerentes com o vigor do general e com a busca pela fama. No entanto, necessárias aqui para salvar a vida de um homem que age tendo em vista outras virtudes imprescindíveis sob o principado.

É notável que os capítulos finais da obra salientem a *prudentia* e a *moderatio* do general voltadas à sua preservação diante da ira do imperador. Ira essa que Domiciano buscava dissimular, e que era aplacada pelas virtudes de Agrícola:

Domitiani uero natura praeceps in iram, et quo obscurior, eo inreuocabilior, moderatione tamen prudentiaque Agricolae leniebatur, quia non contumacia neque inani iactatione libertatis famam fatumque prouocabat. (Destques nossos)

Com efeito, a natureza de Domiciano se inclinava para a ira e, quanto mais obscura, tanto mais irremediável, no entanto, abrandava-se pela moderação e prudência de Agrícola, porque ele, nem com resistência nem por presunção vazia de liberdade, provocava a fama e o destino²⁸⁹.

Conforme Tácito conclui, as virtudes de Agrícola foram capazes de abrandar (*leniebatur*) a natureza posta como negativa de Domiciano, cuja ira não demonstrava sinal algum de moderação. Por fim, é com a reflexão fundamental da obra em relação à manifestação das virtudes que o capítulo se encerra:

Devillers (2005) apresenta um interessante estudo analisando como Agrícola se encaixa no estereótipo do bom general republicano.

²⁸⁷ Domiciano ordena-lhe a atribuição dos *ornamenta triumphalia*. Cf. Tác., *Agric.*, 40.1.

²⁸⁸ Tác., *Agric.*, 40.5.

²⁸⁹ Tác., *Agric.*, 42.5.

Sciant, quibus moris est illicita mirari, posse etiam sub malis principibus magnos viros esse, obsequiumque ac modestiam, si industria ac uigor adsint, eo laudis excedere, quo plerique per abrupta, sed in nullum rei publicae usum <nisi> ambitiosa morte inclaruerunt. (Destques nossos)

Saibam aqueles cujo costume é se admirar o ilícito poder haver, mesmo sob maus príncipes, grandes homens, e que a obediência e a modéstia, se existem vigor e energia, assumem tal louvor que ultrapassa aquele com que muitos, por meio de vias perigosas, mas sem qualquer serventia para a república, distinguiram-se por uma morte soberba²⁹⁰.

CONCLUSÃO

Visando legar à posteridade o modelo exemplar de *uirtus* que constitui Agrícola, Tácito coloca em destaque elementos constituintes de tal conceito romano fundamentais no que diz respeito a um ideal de conduta em determinado período do império. Dentre eles, a moderação e a prudência aparecem como basilares no comportamento do general e, portanto, na manifestação de suas virtudes. Tácito apresenta as qualidades de seu sogro desde sua juventude, tecendo o modo como elas se desenvolvem e se manifestam ao longo de sua vida: do âmbito familiar à iniciação militar, culminando na sabedoria revelada também no exercício de suas funções políticas posteriores. A leitura da *De Vita Agricolae*, portanto, permite-nos desenhar o caráter de uma personagem que, tendo em vista seu contexto, mostra-se virtuosa e sábia inclusive por seu silêncio e sua inércia, motivados por sua modéstia. A *moderatio* de Agrícola, no entanto, chama a atenção por seu caráter individual: nem sempre a serviço do coletivo – abstendo-se de suas atividades senatoriais, a personagem usa a moderação como meio de autopreservação. Tácito demonstra, assim, como Agrícola manifesta qualidades ausentes do comportamento daqueles que mais deveriam dar prova e exemplo de *uirtus*: os imperadores.

Em nossa análise, partimos da definição de *uirtus* oferecida por Cícero, conscientes da distância temporal entre o orador e os escritos de Tácito. Nesse sentido, é preciso atentar ainda para o vocabulário que Tácito emprega em suas obras e refletir sobre os efeitos que surtem no conceito de *uirtus* durante a época imperial. Com efeito, o que se observa a partir do Agrícola é uma sobreposição de conceitos sugestiva da complexidade que é definir como se dá a *uirtus* em Tácito e como ela se manifesta em suas personagens. Assim, investigar as noções de virtude sob o império ainda se faz necessário, a fim de que possamos perceber os deslocamentos de sentido desde a época

²⁹⁰ Tác., *Agric.*, 42.6.

republicana até o período retratado por Tácito.

BIBLIOGRAFIA

Autores antigos:

CICÉRON. *De L'invention*. Texte établi et traduit par G. Achard. Paris, Les Belles Lettres, 1994.

CICÉRON. *De Officiis*. Texte établi et traduit par M. Testard. Paris, Les Belles Lettres, 1970. CICÉRON. *De Oratore*. Texte établi et traduit par E. Courbaud. Paris, Les Belles Lettres, 1922.

TACITE. *Annales*. Texte établi et traduit par Pierre Willeumier, notes de Joseph Hellegouarc'h. Paris, Les Belles Lettres, 1990.

TACITE. *Histoires*. Texte établi et traduit par Pierre Willeumier et Henri Le Bonniec, notes de Joseph Hellegouarc'h. Paris, Les Belles Lettres, 1987.

TACITE. *Vie d'Agricola*. Texte établi et traduit par E. de Saint-Denis. Paris, Les Belles Lettres, 1948.

Outras referências:

BENFERHAT, Y. "Un simple affaire de mots? Clémence et douceur chez Tacite (Vie d'Agricola)": *Revue Internationale des droits de l'Antiquité* 54 (2007), 185-196.

_____. *Du bon usage de la douceur en politique dans l'oeuvre de Tacite*. Paris, Les belles Lettres. Collection Études Anciens, 2011.

BIRLEY, A. R. "The Agricola". In: A. J. Woodman, *The Cambridge companion to Tacitus*.

Cambridge U. P., Cambridge, 47-58, 2009.

CLASSEN, C. J. "Tacitus - historian between republic and principate": *Mnemosyne*, XLI (1988), 93-116.

DEVILLERS, O. "Démonstration et stéréotype du général dans l'Agricola de Tacite": *Pallas*

69 (2005), 365-375.

EARL, D. C. *The Moral and Political Tradition of Rome*. Londres, The Camelot Press, 1967.

FAVERSANI, F; JOLY, F. "Tácito, sua Vida de Agrícola, e a competição aristocrática no alto Império romano": *Mnemosine Revista* 4 (2013), 133-147.

GOODYEAR, D.; MARTIN, R.; WOODMAN, A. J., *The Annals of Tacitus: books 1-6*. Cambridge, UK, Cambridge University Press, 2004.

HELLEGOUARC'H, J. *Le Vocabulaire latin des relations et des partis politiques sous la République*. Paris, Les Belles Lettres, 1963.

KENNEY, E. J., CLAUSEN, W. V. *The Cambridge History of Classical Literature*. Vol. 2. Cambridge, Cambridge U.P, 1982.

MARTIN, R.; WOODMAN, A. J. *Annals: book IV*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

McDONNELL, M. *Roman Manliness: Virtues and the Roman Republic*. Cambridge, University Press, 2006.

NORTH, H. *Sophrosyne: Self-knowledge and Self-restraint in Greek Literature*. New York, Cornell University Press, 1966.

WALLACE-HADRILL, A. "The Emperor and his Virtues". *Historia: Zeitschrift für Alte Geschichte*. 30, 3, (1981), 298-323.

WOODMAN, A. J., KRAUS, C. *Tacitus: Agricola*. Cambridge Greek and Latin Classics. Cambridge: Cambridge U. P., 2014.